

Teresina, 29 de junho de 1986.

Caro Izgardo:

Escrevo-lhe apressadamente.

Esta feita, para fazer um tipo upan
que, por motivos involuntários, ocorreu quando respondi a
sua última carta.

Com efeito, quando Você se referiu ao
casamento de meus pais (Amizis Pires de Carvalho e Altair
de Castro Carvalho), minha mãe aparece, figura, apenas,
como irmã de Francisco Teodomiro de Carvalho Filho,
que, por sua vez, é casado com Maria do Socorro Fon-
calves de Carvalho (nome de solteira), filha de Rai-
mundo Carvalho Oliveira (Senhor Carvalho) e de Ter-
esa Foncalves Cordeiro, sendo ele sobrinho do meu avô
paterno (Fernando de Carvalho Almeida).

Ora, antes de fazer a referida referên-
cia de minha mãe com o irmão, que, aliás, é bem mais
novo do que ela, pois até ajudou a criá-lo, entendo,
supor-se, que deveriam aparecer, figura, antes, que mi-
nha mãe é filha de Francisco Teodomiro de Carvalho e
de Cleonizia Castro (SINHARA), meus avós maternos, para
justificar como cardeãtia de um irmão mais jovem, sem
implicar a adoção desta providência em qual quer aver-
são à pessoa do meu tio Francisco Teodomiro de Carvalho
Filho, por quem, aliás, nutrimos especial estima,
bem como à esposa (Tia Socorro), que sempre nos visi-
tam, de maneira que esta omissão implicará em verda-

deiro esmaçamento, ocultação, dos pais de minha mãe, a
que, suponto, reclama este reparo, para que o assunto
se torne explícito.

Por outro lado, aproveito a oportunidade para
 retificar, corrigir, um pequeno equívoco cometido por
 mim, quando me referi à minha bisavó materna,
Laurentina Inês de Castro, casada com Cândido Alfredo
Castelo Branco, de quem, aliás, era sobrinha, não se
bebeu eu, até agora, com segurança, os nomes completos
dos seus ascendentes. Todavia, sobre este particular, acabo
de ser informado, pelo ex-deputado Clóvis Machado Melo,
natural de Batalha (PE), que, por sinal, é a terra na-
tal da minha bisavó materna, que Laurentina Inês de
Castro é filha de uma irmã de Cândido Alfredo Castelo
Branco, seu esposo, portanto, sendo irmã, também, de
Maria Madalena de Castro, casada com Guilherme de
Castro, pai de Zulmira Castro que, por sua vez, era
casada com Eliseu Franco, pai do Sr. Francisco das
Chagas Franco (dentista), casado com Kerma Moreira,
pai de Wellington Moreira Franco, casado, afinal,
com Celina Vargas do Amaral Peixoto, sendo este
detalhe, com referência aos Castros, de Batalha (PE),
salvo erro, já anotado em seu livro, suponto, de
maneira que não merece repetir esta passagem, pois, na
realidade, não envolvem, integram, os descendentes da
família Pires Ferreira, que constitui o objetivo do seu
trabalho, embora uma irmã de Laurentina Inês de Castro,
minha bisavó, de nome Matilde Castro, fora casada com

Mameel ³ Biogazes Rebelo, em 1º mipeios, aliando-se a este fato outro detache, que consiste no seguinte: a avó paterna da Wilma, nossa parenta e, ao mesmo tempo, sua colega na UNICAMP, no caso em tela, a tia NISE CASTRO, era prima de minha avó materna Ceonizia Castro (SINHARA), acima referida.

Sem outro assunto, abraça-o, cordialmente, o parente e amigo,

Genáçio Pires

Em tempo: Meu avô materno (Francisco Teodomiro de ~~Car~~valho), tal como o paterno (Fernando de Carvalho Almeida), era abastado comerciante, criador de gado e desenvolvia a indústria de beneficiamento de algodão;

Em tempo: 2) Do casamento de Mameel Lages com Matilde Castro, entre outros filhos, figura o Sr. Diógenes, médico, casado com Arady, filha de Belarmino Pires, mas aconteceu que Diógenes faleceu ainda moço, sem deixar, creio, descendentes.

Genáçio Pires